

## Entre Dados e Planilhas: experiência laboratorial em Jornalismo em Base de Dados

Between Data and Worksheets:  
laboratory experience in  
Database Journalism

Entre Datos y Hoja de Trabajo:  
experiencia de Laboratorio  
en Periodismo de Base de Datos

### RESUMO

O presente relato de experiência revela a produção de narrativas em formato *Longform* na disciplina Jornalismo e Base de Dados do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na qual detalha as etapas de produção destes produtos em ambientes digitais no que se refere à coleta, produção, edição, formato e tratamento visual. Para tais produções, foram utilizados, durante toda a processualidade e tratamento dos dados, os procedimentos vinculados aos Métodos Digitais (ROGERS, 2014), cujas ferramentas disponíveis permitiram aos discentes a vivência de experimentação de novas linguagens no Jornalismo Digital, configurando num laboratório de processo produtivo das práticas digitais. Embora a disciplina foi ofertada no contexto pandêmico, importa ressaltar o esforço empreendido pelos discentes em produzir as narrativas *longform* aproveitando as potencialidades inerentes a esse tipo de produto digital dinâmico.

**Palavras-Chave:** Jornalismo de Dados. Narrativa *Longform*. Métodos Digitais. Jornalismo Digital.

### ABSTRACT

This experience report reveals the production of narratives in *Longform* format in the Journalism and Database discipline of the Journalism course at the State University of Paraíba (UEPB), which details the stages of production of these products in digital environments with regard to collection, production, editing, format and visual treatment. For such productions, the procedures linked to Digital Methods (ROGERS, 2014) were used throughout the data processing and processing, whose available tools allowed students to experience new languages in Digital Journalism, configuring a process laboratory productive of digital practices. Although the subject was offered in a pandemic context, it is important to emphasize the effort made by the students to produce the *longform* narratives, taking advantage of the inherent potential of this type of dynamic digital product.

**KEYWORDS:** Data Journalism. *Longform* Narrative. Digital Methods. Digital Journalism.

### RESUMEN

Este relato de experiencia revê-la la producción de narrativas en formato *Longform* en la disciplina de Periodismo y Base de Datos de la carrera de Periodismo de la Universidad Estadual de Paraíba (UEPB), que detalla las etapas de producción de estos productos en entornos digitales en cuanto a recolección, producción, edición, formato y tratamiento visual. Para tales producciones se utilizaron los procedimientos vinculados a los Métodos Digitales (ROGERS, 2014) a lo largo del procesamiento y procesamiento de datos, cuyas herramientas disponibles permitieron a los estudiantes experimentar nuevos lenguajes en el Periodismo Digital, configurando un laboratorio de procesos productivos de prácticas digitales. Si bien la asignatura se ofreció en un contexto pandémico, es importante destacar el esfuerzo realizado por los estudiantes para producir las narrativas de formato largo, aprovechando el potencial inherente de este tipo de producto digital dinámico.

**PALABRAS CLAVE:** Periodismo de dados. Narrativa de formato largo. Métodos digitais. Periodismo digital



**Adriana Alves Rodrigues**

[adrianacontemporanea@gmail.com](mailto:adrianacontemporanea@gmail.com)

Doutora em Ciência da Informação e Professora da graduação em Jornalismo na UEPB.

Recebido em: 15/09/2021

Aceito em: 18/05/2022

DOI: 10.46952/rebej.v12i30.449

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, é notória a reconfiguração do Jornalismo em Redes Digitais estimulados pelos avanços tecnológicos, linguagens de programação e tratamento visual dos dados informacionais disponíveis em ambiência digital. O Jornalismo de Dados é uma subárea do Jornalismo Digital que vem inovando em termos de linguagens, cadeia produtiva e experimentação acadêmica nos cursos de Jornalismo do país, fomentando um território fértil de inovação e dinamismo, cujas bases de dados estão no epicentro destas produções (BARBOSA, 2007). As técnicas do Jornalismo de Dados ou Jornalismo em Base de Dados<sup>1</sup> possibilitam aos jornalistas/pesquisadores a descortinar o que está por trás destes dados e agregar valor a estes, considerando todo o manejo, filtragem, raspagem, refinamento e tratamento destinados aos mesmos. Portanto, a cadeia produtiva destas narrativas coloca em xeque habilidades dos profissionais para além do texto e começam a operacionalizar com as linguagens de programação em seu cotidiano, desde a coleta até o produto final. Tais etapas, já fazem parte do dia a dia de grandes redações, agências de notícias e laboratórios.

No ambiente acadêmico, a cadeia produtiva das narrativas de dados também explora as ferramentas digitais para que os discentes possam colocar em prática as técnicas inerentes ao Jornalismo em Base de Dados, bem como todo o entendimento da processualidade do conteúdo noticioso explorando os dados em suas produções, e que conduz os alunos a esse entendimento de como experienciar o Jornalismo de Dados nas Reportagens jornalísticas e como agregar valor a ele.

A disciplina de Jornalismo em Base de Dados, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi introduzida na grade curricular após a Reformulação do Projeto Pedagógico do curso em 2016<sup>2</sup>, e oferecida como eletiva aos alunos do 6º período. Trata-se, portanto, de uma disciplina laboratorial de caráter teórico-prático com vistas à produção de produtos digitais, sobretudo, narrativas de dados. As Universidades brasileiras, nos últimos anos, vem demonstrando interesse em aderir essa disciplina em suas grades curriculares, tanto na graduação e na pós-graduação, onde 32 Instituições de Ensino Superior (IES) já oferecem em seus projetos pedagógicos. Em uma pesquisa realizada em 2019 pelo pesquisador e professor Marcelo Träsel, apontou que 10% das Instituições de Ensino Superior no Brasil ofertam disciplinas vinculadas ao Jornalismo em Base de Dados, porém, esse número é positivo tendo em vista que as técnicas foram difundidas após o ano de 2010. A pesquisa objetivou os seguintes pontos:

- a) realizar um levantamento da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós graduação, cursos de extensão e oficinas oferecidas por organizações profissionais, entre outras oportunidades de ensino, presenciais ou a distância, no Brasil;
- b) descobrir quais técnicas de reportagem, aplicativos, equipamentos e modelos de ensino são favorecidos pelos docentes e ministrantes;
- c) compreender os principais fatores condicionantes para o

---

<sup>1</sup> As duas nomenclaturas se referem ao Jornalismo sob a égide de Dados, onde eles são os protagonistas das reportagens. Neste artigo, utilizamos essas duas variações para se referir a esta prática jornalística.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://url.gratis/GBgZf> Acesso em: 23 abr. 2021.

ensino das técnicas de JGD à comunidade jornalística brasileira. (TRÄSEL, 2019, p. 3)

Assim, com vistas a enfatizar tais práticas no âmbito acadêmico, o objetivo deste relato é desvendar as etapas de produção de narrativas *longform* produzidas pelos alunos da UEPB, no período de 2021.1, em que a disciplina foi ministrada. Esse relato considera também o contexto pandêmico aderindo às dificuldades de logística, cujas narrativas foram feitas totalmente à distância e pela supervisão da professora.

## 2 NARRATIVA LONGFORM NO JORNALISMO EM BASE DE DADOS

O Jornalismo em Base de Dados tem suas raízes que remontam séculos atrás. Desde em que foi publicada o primeiro registro no jornal britânico *The Guardian*, em 1821, que mostrava uma tabela contendo dados sobre quais áreas na educação ofereciam acesso gratuito (GRAY; BOUNEGRU; CHAMBERS, 2012), esse campo vem se renovando de modo contínuo em busca cada vez mais de dinamismo e inovação em suas narrativas, principalmente com a inserção dos dados. Barbosa (2007) entende o Jornalismo Digital em Base de Dados aquele cujo elementos estruturantes do material noticioso de caráter paradigmático dentro do campo do Jornalismo Digital.

A denominação Jornalismo em Base de dados desponta em razão das funcionalidades asseguradas pelas bases de dados para a construção e gestão de produtos jornalísticos digitais, bem como a estruturação e apresentação dos conteúdos. (BARBOSA, 2007, p. 21)

81

Para além da inserção dos dados nas narrativas, tais produções subvertem a lógica multimidiática para apostar em textos longos e com camadas informativas em profundidade. O principal expoente do Jornalismo em Base de Dados são as produções das Narrativas em formato *Longform*, cujo exemplo maior é o *Snow Fall*<sup>3</sup>, publicado em 2012, pelo *The New York Times*, que retrata um conteúdo multimídia extenso, na qual promovia ao usuário uma experiência imersiva sobre uma avalanche na neve, tendo ganhado o Prêmio Pulitzer em 2013. A partir dessa data, jornais mundiais adotaram esse modelo de narrativa em suas reportagens e essa prática acabou introduzindo um modelo a ser seguido.

As autoras Longhi e Winques (2015, p. 112) a partir das conceituações de Fischer (2013), *Longform* se refere à: "1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo". Elas fazem um alerta de que o termo não é originário da ambiência digital, mas que foi revisitado para as mídias digitais. Numa reflexão sobre o formato emergente, Longhi (2014) sinaliza que o *longform* tem aspectos evolutivos quando comparado aos textos jornalísticos, sendo um formato expressivo que agrega as potencialidades multimidiáticas. "Trata-se de explorar o texto *Longform*, além de possibilidades de navegação e leitura mais imersivas" (LONGHI, 2015, p. 912).

Com vistas à uma taxonomia dos lugares ocupados por este tipo de narrativa no Jornalismo de Dados, Winques e Longhi (2015, p. 117) ofertam possíveis espaços onde o *longform* é produzido, a saber:

<sup>3</sup> Disponível em: <https://url.gratis/2zx62> Acesso em: 22 abr 2021.

1) sites de jornais de referência, como *The New York Times. com*, *The Guardian*, Folha de S.Paulo etc, que apresentam o *Longform* em artigos e em produtos como grandes reportagens multimídia;

2) sites nativos digitais, ou seja, originados especificamente no online, como *Buzz Feed*, *The Huffington Post*, *The Verge*, *UOL*, dentre outros;

3) Sites agregadores de narrativas *Longform*, como *Longform.org*<sup>4</sup> e *Longreads.com*<sup>5</sup>, e que permitem ler, guardar e compartilhar narrativas longform, como o *Pocket* e o *Instapaper*;

4) Projetos de *Crowdfunding*, como o *Matter* e o *The Medium*;

5) sites destinados a escritores e ao mercado de publicação de narrativas longform, como o *The Epic*, o *Vook* e o *Readymag* que também oferecem ferramentas de criação e 6) sites de conteúdos longform pagos, como o *The Atavist*.

Como principal vetor de mudança nos padrões de Reportagens Multimídia, o *Snow Fall*<sup>6</sup> do *The New York Times*, introduziu um formato diferenciado e expressivo no Jornalismo Digital e impôs como sistemática nas redações multimídia mundiais (LONGHI, 2014; RUE, 2013; JACOBSON; MARINO; GUTSCHE, 2015). Neste sentido, o caráter inovação coloca as narrativas de dados num patamar de visibilidade quanto de cadeia produtiva nos principais jornais do mundo. Para os pesquisadores Barbosa, Normande e Almeida (2014) a inovação deste tipo de narrativa verticalizada é resultado do emprego das bases de dados e de suas atribuições como enriquecimento do conteúdo noticioso multimídia, ou como acentua Manovich (2001) em que as bases de dados ocupam o centro do processo criativo da linguagem das novas mídias digitais.

Ao pensar este estilo narrativo no Jornalismo Digital, Canavilhas (2014) expande a sua compreensão de Arquitetura de notícias para "reportagens paralaxe", ou seja, as notícias digitais que exploram a tecnologia *parallax scrolling*, que é a experiência de navegação verticalizada e intuitiva, levando-se em conta a sincronia dos elementos multimídia para contar histórias. Além destas características, as narrativas *Longform* são marcadas pelas profundidades discursivas e contextualizações dos dados, como também são reportagens que se destacam pelas possibilidades de interatividades ofertadas aos usuários.

82

### 3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a disciplina, trabalhamos conceitos e práticas acerca do Jornalismo em Base de Dados e sua trajetória de implementação como área emergente no Jornalismo Digital e sua dimensão estética, bem como a origem, desenvolvimento e ferramentas para o tratamento dos dados. Trata-se, portanto, de uma disciplina que mantém o caráter prático-teórico no manejo dos dados para a produção de narrativas em formato *Longform*. A mesma dispunha de uma carga horária de 60 horas em cada turma (Manhã e Noite), oferecida no 5º período do curso de Jornalismo da UEPB do semestre de 2020.1, totalizando 39 alunos dos dois turnos, sendo 15 homens e 24 mulheres.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://longform.org/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://longreads.com/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://bit.ly.com/nlNHo>. Acesso em: 17 mai. de 2021.

A disciplina propunha alguns objetivos: 1) estimular no estudante um olhar específico para a produção de narrativas de dados, capacitando-o tecnicamente a coletar, filtrar, tratar e apresentar os dados; 2) Entender e aplicar os métodos digitais para a produção de produtos digitais dinâmicos. Utilizamos com base fundamental os Métodos Digitais<sup>7</sup>, que, de acordo com Rogers (2014), são técnicas para o estudo da mudança social e condição cultural com dados *online*. Eles fazem usos de objetos digitais disponíveis, como o *hiperlink*, *tags*, *timestamp*, *like*, *share*, *retweet* e buscar aprender como os objetos são tratados, pelos métodos integrados aos dispositivos *online* dominantes, como o *Google* e *Graph Search do Facebook*<sup>8</sup>, por exemplo. Os Métodos Digitais procuram aprender com os chamados “métodos dos meios”, ou seja, como os dispositivos *online* tratam os dados da *web* e possuem alguns aspectos, quais sejam: 1) Estudo/Pesquisa de dados na *web* ou nativamente na *web*; 2) Utiliza a Fundamentação em dados *online* para conceituar a pesquisa que segue as mídias, apreende suas dinâmicas e faz reivindicações fundamentadas sobre mudanças culturais e sociais, e 3) Estratégia geral de pesquisa para a produção de objetos na ambiência digital. A partir dos Métodos Digitais e das conceituações de Narrativas *Longform* (LONGHI, 2015), partimos para as etapas da pesquisa (Quadro 1) que foram fundamentais na construção dos dados.

Com a parte teórica explorada referente ao Jornalismo em Base de Dados, partimos para as etapas da construção das narrativas. A plataforma principal de divulgação dos dados foi o *site Wix*<sup>9</sup>, por ser gratuito e possuir mecanismos que atenderam ao que foi proposto durante o semestre. A primeira etapa da construção foi a seleção dos temas (Gráfico 1) a serem transformados em narrativa visual, em que os discentes se reuniram em suas respectivas equipes via *Whatsapp* e *Meet*.

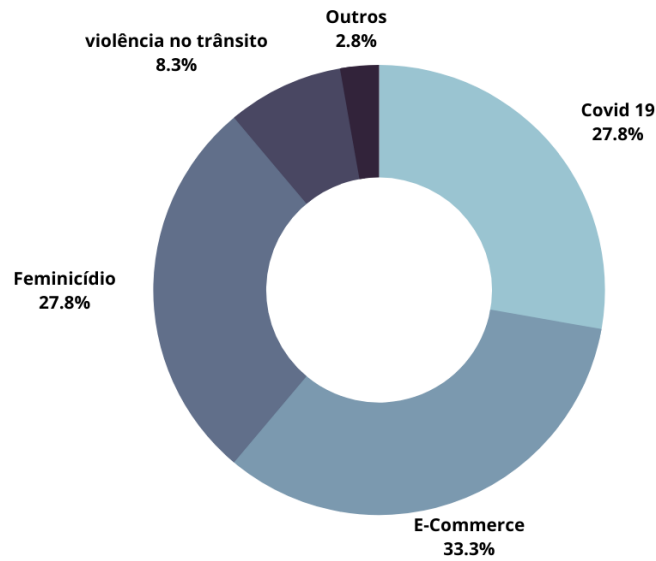
---

<sup>7</sup> Disponível em: [ToolDatabase < Dmi Foswiki \(digitalmethods.net\)](#) Acesso em 28 abr 2021.

<sup>8</sup> O *Facebook Graph Search* foi um mecanismo de pesquisa semântico que foi introduzido pelo Facebook em março de 2013. Ele foi projetado para fornecer respostas às consultas de linguagem natural do usuário, em vez de uma lista de links.

<sup>9</sup> *Wix.com* foi fundada em 2006, em Israel, por Avishai Abrahami, Nadav Abrahami e Giora Kaplan. Consiste em uma plataforma online de criação e edição de sites, que permite aos usuários criar sites em HTML5 e sites Mobile sem necessidade de conhecimento prévio em programação ou design. Disponível em: <https://pt.wix.com/> Acesso em: 28 abr. 2021.

Gráfico 1 - Temas escolhidos pelas equipes para as Narrativas *Longform*



Fonte: A autora (2021)

Após as escolhas dos temas, a produção das narrativas percorreu algumas etapas de construção (Quadro 1) até conclusão, além da produção da Pauta de Narrativas de Dados.



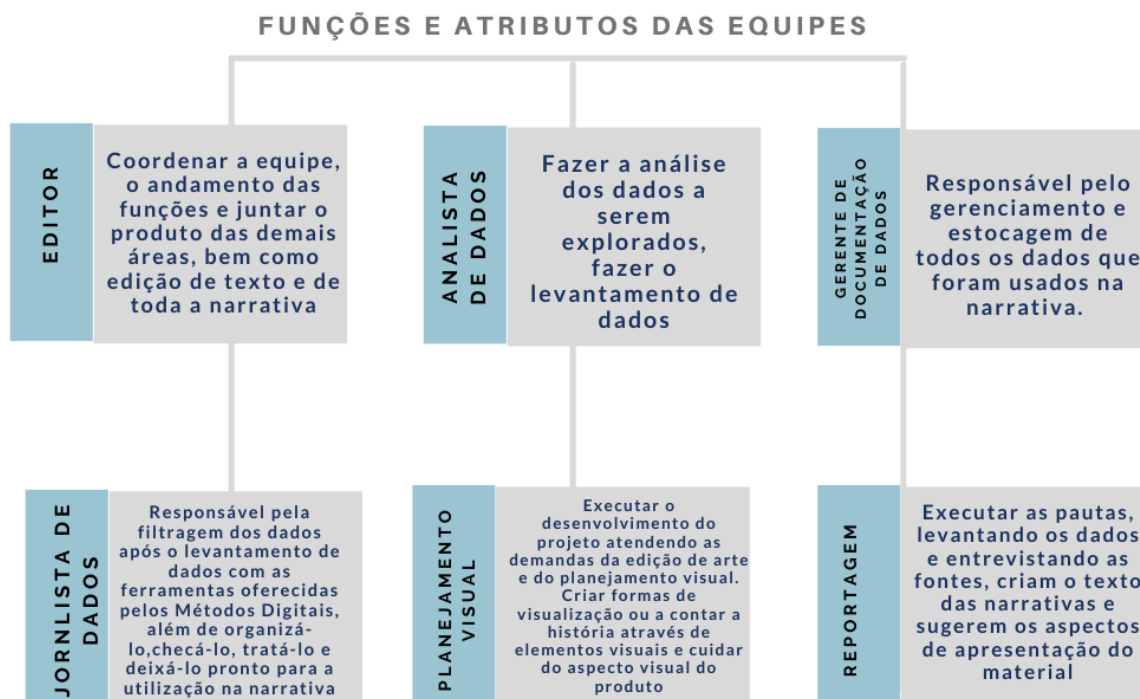
Quadro 1 - Etapas da Construção das Narrativas *Longform*



Fonte: A autora (2021)

Além das etapas da pesquisa, as equipes eram compostas através de suas principais habilidades e funcionalidades frente à produção das narrativas (Quadro 2). Esse aspecto foi fundamental no que se refere ao constructo da narrativa porque leva em conta habilidades diferenciadas, constituindo assim, uma equipe multidisciplinar que é essencial para as produções digitais nestas condições.

Quadro 2 - Demonstrativo das funcionalidades distribuídas pelas equipes

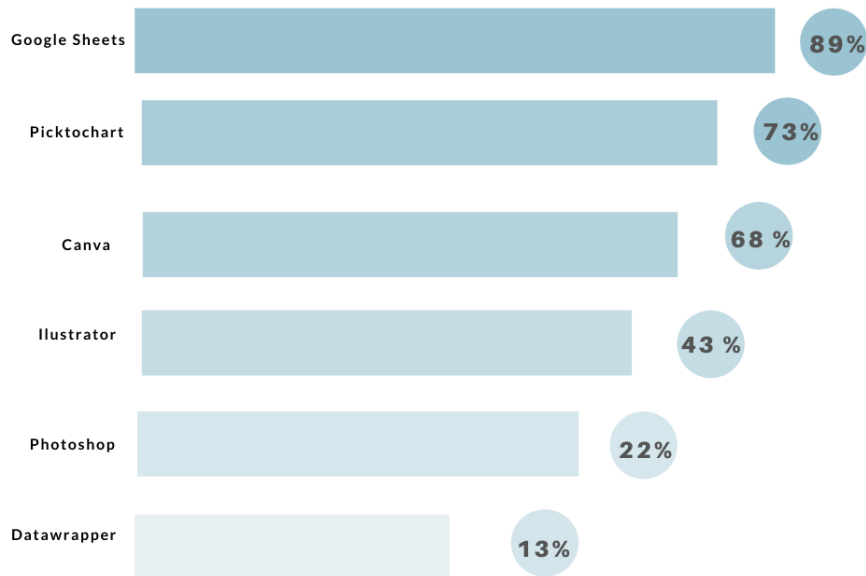


Fonte: A Autora (2021)

Deste modo e com suas funções devidamente delegadas a cada discente, as equipes atenderam a um pré-requisito para a prática do Jornalismo em Base de Dados que é a instauração de um *staff* com multidisciplinaridade de habilidades, uma vez que se trata de um produto digital que requer este tipo de perfil, além do conteúdo adaptativo, conforme assinala Bertocchi (2016), "O jornalismo digital precisa se habituar a pensar o formato menos como artefato e como entrega final, e mais como processo, fluxo, resultado do sistema aberto em constante adaptação" (BERTOCCHI, 2016, p. 211). Deste modo e considerando o estado constante de adaptação, todos os discentes, conforme a utilização dos Métodos Digitais de acordo com Rogers (2014), exploraram ferramentas *online* que mais se adequaram à sua Narrativa de Dados e que atendessem às habilidades de cada integrante das equipes, resultando em um misto de ferramentas distintas (Gráfico 2) e que foram funcionais às suas propostas de produção, a saber: a) *Google Sheets*: Serviço de Planilhas incluído como parte do pacote gratuito de Editores do *Google Docs* baseado na *web* oferecido pelo *Google*; b) *Picktochart*: É um aplicativo de infográfico que permite a criação de gráficos usando modelos temáticos; c) *Canva*: Plataforma de *design* gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais; d) *Illustrator*: editor de imagens vetoriais desenvolvido e comercializado pela *Adobe Systems*; e) *Photoshop*: *software* caracterizado como editor de imagens desenvolvido pela *Adobe Systems*; f) *Datawrapper*: Plataforma que possibilita a criação de infográficos, visualizações de dados, mapas, etc.



Gráfico 2-Ferramentas Digitais utilizadas nas Narrativas *Longform*



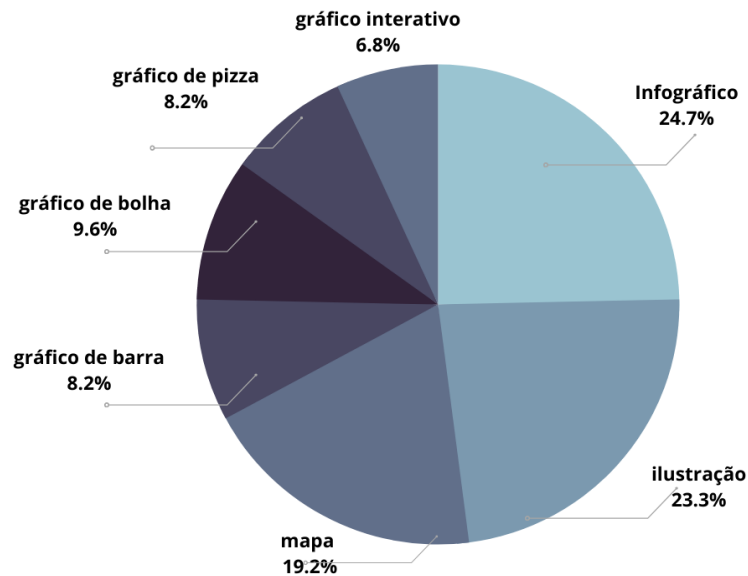
Fonte: A Autora (2021)

De posse com as ferramentas digitais que se adequaram às produções das Narrativas, levamos em consideração o que apregoa Cairo (2011) em que forma e conteúdo devem estar em plena harmonia, sem que um deve sobrepor ao outro. A estética, continua o autor, deve ser pensada e executada do ponto de vista da funcionalidade das formas para, assim, haver um equilíbrio visual entre ambos, uma vez que as narrativas são produtos digitais eminentemente visuais. "A forma deve estar submetida à função; Ou, pelo menos, deve ser restringida à ela. De uma só vez, a forma deve sugerir, ao menos em parte, qual é essa função" (CAIRO, 2011, p. 50, tradução nossa)<sup>10</sup>. Em consonância com esse entendimento, utilizamos também como ponto de apoio o *The Data Visualization Catalogue*<sup>11</sup>, um site que mostra e orienta como explorar as formas gráficas e suas distintas funções. Esse catálogo foi muito útil para os discentes na etapa de construção das narrativas e no qual resultou em formas diferenciadas de seus usos (Gráfico 3).

<sup>10</sup> No original: "La forma debe estar sometida a la función; o, por lo menos, debe ser restringida por ella. A la vez, la forma debe sugerir; al menos en parte, cuál es esa función".

<sup>11</sup> Disponível em: <https://datavizcatalogue.com/>. Acesso em: 3 abr 2021.

Gráfico 3 - Principais elementos gráficos explorados nas narrativas



Fonte: A Autora (2021)

Além da exploração dos elementos gráficos, as Narrativas *Longform* são caracterizadas também pela Multimedialidade, Hipertextualidade, Interatividade e o uso intenso das Bases de Dados, na qual destacamos anteriormente. Esse conjunto de aspectos é que confere o caráter de hipermediático, agregado ao texto longo e contextualizado, o que possibilita o aprofundamento do assunto mostrado na estrutura visual. O uso destes aspectos, quando bem harmônico, pode proporcionar uma narrativa com muita potencialização e uma imersão que assegura uma experiência diferenciada dos demais produtos jornalísticos digitais.

88

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro pandêmico, as atividades docentes tiveram que ser reinventadas como forma de garantir aos discentes um conteúdo adaptado ao contexto vivido, principalmente, as disciplinas laboratoriais como esta, por exemplo, em que o uso intensivo do Laboratório do curso é obrigatório para o desenvolvimento das Narrativas *Longform*. Nestas disciplinas, os desafios e reinvenções se tornaram ainda maiores do ponto de vista de operacionalidade técnica da proposta principal, que é o desenvolvimento de um espaço de experimentação de produtos digitais dinâmicos, absorvendo as potencialidades da ambiência digital.

Neste processo de conteúdo adaptativo, a proposta da narrativa foi apresentada aos discentes no primeiro dia de aula junto com o Plano da Disciplina, justamente por se tratar de uma atividade prática sendo ministrada remotamente. A ideia, neste caso, foi de iniciar as narrativas com uma margem de tempo que levasse em conta os percalços tecnológicos advindos da pandemia e que pudesse ser

finalizada em tempo hábil do final do semestre. Alguns discentes revelaram as dificuldades com conexão à internet em algum momento durante as aulas e/ou explorando as ferramentas para o produto final.

A experiência mostrou que, frente ao momento difícil de ministrar/assistir aulas remotamente e de isolamento acadêmico, ainda assim, foi possível produzir Narrativas *Longform* utilizando as ferramentas disponíveis e colocando em prática o que foi aprendido e discutido nas aulas teóricas. Cada equipe soube aproveitar as habilidades de cada integrante para compor a narrativa, embora algumas práticas foram prejudicadas, como por exemplo, a realização de entrevistas presenciais e de documentários que pudessem enriquecer ainda mais as produções visuais.

A experiência de ministrar remotamente uma disciplina eminentemente laboratorial possibilitou aos discentes uma experiência diferenciada no campo do ensino prático através dos Métodos Digitais e aproximação do uso de bases de dados para a composição dos produtos jornalísticos. Neste sentido, foi possível perceber a multiplicidade de talentos desenvolvidos nos produtos finais, em que as narrativas foram bem trabalhadas, contextualizadas e apresentadas, agregando as características provenientes destas. A pandemia nos mostra que é uma grande prova de fogo acadêmica, principalmente no sentido de vislumbrar e proporcionar novos cenários que são capazes de renovar o processo educacional como um todo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)** - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2007. Disponível em: <http://migre.me/hkrS4>. Acesso em: 15 jul. 2013.

BARBOSA, S.; NORMANDE, N ; ALMEIDA, Y. Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. In: 23º Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), 2014, Belém. Anais. Belém, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Jornalismo.

BERTOCCHI, D. **Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital**. Curitiba: Appris, 2016.

CAIRO, A. **El arte funcional: infografía y visualización**. Madrid: Alamut, 2011.

CANAVILHAS, J. **A reportagem paralaxe como marca de diferenciação da web**. 2014. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/canavilhas-joao-2015-reportagem-paralaxe.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2017.

FISCHER, M C. *Longform: means more than just a lot of words*. **American Journalism Review**, Disponível em: <https://bitly.com/sQGIMk>. Maryland, 17 dez. 2013. Acesso em: 10 jan. 2015.

GRAY, J; BOUNEGRU, L; CHAMBERS, L. **Manual de jornalismo de dados**. Sebastopol (Rússia): Open Knowledge Foundation, 2012.

JACOBSON, S; MARINO, J; GUTSCHE JR, R. The Digital animation of literary journalism. *Journalism (online)*, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884914568079> Acesso em: 7 abr. 2019.

LONGHI, R. R. O *turning point* da grande reportagem multimídia. In: *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, set.-dez. 2014.

LONGHI, R. R.; WINQUES, K. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. *Brazilian Journalism Research (Online)*, v. 11, 1 ed., p. 110-127, 2015.

MANOVICH, L. *The Language of New Media*. Cambridge: MIT, 2001.

RUE, J. *The 'Snow Fall' Effect and Dissecting the Multimedia Longform Narrative*. Multimedia Shooter, 21 abr. 2013.

ROGERS, R. *Digital Methods*. Cambridge: MIT Press, 2014.

TRÄSEL, M. Panorama do ensino de Jornalismo Guiado por Dados no Brasil. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2019, Goiânia. *Anais*. Brasília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2019.